



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Design
Bacharelado em Design
Projeto de Conclusão de Curso 2

Grimório Recifense

Projeto de Catálogo ilustrado das espécies
do Jardim de Araceae do Jardim Botânico
do Recife

Shanti Giovanna Cândida Cavalcanti
Orientador: Hans da Nóbrega Waechter
Recife, 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Design do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design.

Aluno: Shanti Giovanna Cândida Cavalcanti
shantigiovanna@gmail.com

Orientador: Hans da Nóbrega Waechter
Recife, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cavalcanti, Shanti Giovanna Cândida.

Grimório Recifense - Projeto de catálogo ilustrado das espécies do Jardim de Araceae do Jardim Botânico do Recife / Shanti Giovanna Cândida Cavalcanti. - Recife, 2023.

50p : il., tab.

Orientador(a): Hans da Nóbrega Waechter

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, anexos.

1. editorial. 2. catálogo. 3. botânica. 4. ilustração. I. Waechter, Hans da Nóbrega. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

*"(...) A plant will give you something to talk about...
And best of all -
You don't have to walk a begonia!"*

- Lynn Rapp

Agradecimentos

Obrigado a todos os professores do Design, principalmente Hans Waechter, Solange Coutinho e Álamo Bandeira, que me ensinaram e guiaram tanto pelos últimos anos. Obrigada também à minha orientadora de estágio, Cecília do DCOM, e aos meus colegas de trabalho durante minha época na Diretoria LGBT da UFPE. Obrigado Jobson, encontrar você foi um dos maiores presentes que essa universidade me deu. Obrigado Giovanna. Não podia ter pedido por uma vizinha-monitora-amiga-patinadora melhor durante o curso.

Obrigada a Hiago, Lafza, Lycan, Rudá, Diega e tantos outros designers que trilham e trilham esse caminho comigo e dividem os surtos aqui e ali. Obrigada ao meu psicólogo Bruno, que manteve minha cabeça funcionando durante esse trabalho. Obrigada aos condenados (Lucas, Caio e Arthur) - e suas esposas - por sempre estarem por perto e me apoiarem em tudo. Obrigada aos meus quatro pais.

Obrigado aos colegas que conheci fora do curso também - as viagens de campo de Argila 1 e as tardes elucubrando questões no jardim do CFCH ou na prainha do CAC são tão relevantes para que eu seja quem sou quanto as horas dentro da sala de aula. Obrigada às pessoas que estiveram por perto por muito tempo e agora estão longe. Queria poder mostrar isso a vocês. Obrigado Neil Gaiman. Obrigado às pessoas que eu nunca conheci e talvez nunca conheça - a não ser que exista um segundo round e elas voltem ou eu alcance algum outro nível de consciência - Mort Garson, Marvin Rubin, Lynn Rapp e Burle Marx.

E, por último, mas não menos importante, obrigada ao choro, às ficus elásticas crescendo em lugares que não deveriam e aos filodendros da entrada da federal, aos tapetes cor-de-rosa que os pés de jambo derrubam, às cores saturadas demais e aos passos nas direções erradas.

Resumo

O projeto em questão trata do desenvolvimento de um catálogo botânico que utiliza o design editorial como meio de contribuir para a divulgação científica. O objetivo principal é destacar a importância do livro como um artefato gráfico capaz de preservar a memória e a pesquisa, além de criar uma conexão emocional entre os leitores e a natureza. A premissa é que a ilustração científica pode contribuir para a formação e aprendizado do indivíduo. Com base nisso, foram desenvolvidas aquarelas para um catálogo físico, apresentando plantas da família Araceae presentes no Jardim de Aráceas do Jardim Botânico do Recife. Os resultados das ilustrações, da pesquisa e do artefato são apresentados neste memorial descritivo.

Palavras-chave: divulgação científica, editorial, catálogo, botânica, ilustração

Abstract

The project at hand deals with the development of a botanical catalog that uses editorial design as a means to contribute to scientific dissemination. The main objective is to highlight the importance of the book as a graphic artifact capable of preserving memory and research, as well as creating an emotional bond between readers and nature. The premise is that scientific illustration can contribute to one's individual formation and learning. Based on this, watercolors were developed for a physical catalog, featuring plants from the *Araceae* family present in the Aroid Garden of the *Jardim Botânico do Recife*. The results of the illustrations, research, and artifact are presented in this descriptive memorial.

Keywords: scientific dissemination, editorial, catalog, botany, illustration.

Lista de figuras

- Figuras 1, 2 e 3 - Capa e páginas do livro *Genera of Araceae* - 18
- Figuras 4, 5 e 6 - Capa e páginas do *As Hortaliças na Medicina Doméstica* - 19
- Figuras 7 e 8 - Capa e páginas do “*Plantas para Casa*” - 20
- Figuras 9, 10 e 11 - Capa e páginas do *Plantarium* - 19
- Figuras 12 e 13: Rascunhos sobre o gênero *Aglaonema* - 23
- Figuras 14, 15 e 16: Rascunhos da Capa, Sumário e página capitular dos rascunhos, respectivamente - 24
- Figuras 17, 18 e 19: Rascunhos das descrições dos gêneros botânicos progressivamente menos ilustradas - 24
- Figuras 20 a 96: Ilustrações em aquarela - 35 - 41
- Figuras 97 e 98: Capa e 4ª capa - 42
- Figura 99: Folha de Guarda - 42
- Figuras 100 - 107: Fotos do protótipo - 43-44

Sumário

1. INTRODUÇÃO - 10

1.1 Justificativa - 11

1.2 Objetivos -11

1.2.1 Objetivo Geral -11

1.2.2 Objetivos Específicos - 12

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - 13

2.1 Mercado Editorial - 13

2.2 A materialidade do livro físico - 13

2.3 O JBR e divulgação científica - 14

2.4 O Jardim de *Araceae* e sua potencialidade didática - 14

3. METODOLOGIA - 16

3.1 Desenvolvimento - Fase I - 16

3.1.1 Elaboração do conteúdo - 16

3.1.2 Preenchimento do briefing do projeto editorial - 16

3.1.3 Análise de similares - 18

3.1.4 - Identificação de elementos representativos e esquemáticos - 21

3.2 Desenvolvimento - Fase II - 22

3.2.1 Definições de Editoração - importação do arquivo de texto para o *software* de editoração/*grid*/ paleta tipográfica - 22

3.2.2 Definição da parte introdutória e catalogada - 22

3.2.3-Definição da parte final - índice remissivo/colofão/glossário/créditos - 32

3.2.4 Inserção/criação de ilustrações - 34

3.2.5 Definição da parte final - índice remissivo/colofão/glossário/créditos - 41

3.2.6 Definição de acabamentos/produção gráfica - 42

3.2.7 Revisão final dos arquivos, acompanhamento da produção gráfica - 43

4. RESULTADOS - 43

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS - 44

6. REFERÊNCIAS - 45

6.1. Bibliografia - 45

6.2 Anexos - 50

1 - Introdução:

O livro não é só um objeto que transmite informações, mas também pode despertar sentimentos, emoções e experiências afetivas que são essenciais para a formação do indivíduo. A relação afetiva com o livro pode ser um catalisador para o aprendizado e o desenvolvimento. Não me lembro da primeira vez que li - mas me lembro das primeiras vezes que, escondido da minha avó (que tinha muito apreço pelos seus livros guardados há tantos anos), folheei um livro ilustrado. Eu já sabia ler, mas o que me atraiu nele foram aqueles traços tão firmes mas tão orgânicos, num papel amarelado que naquela altura tinha visto muito mais do que eu vi hoje. Desde a primeira vez que minha mãe colocou uma cartolina no chão e me deu uma caixa de pintura-a-dedo (como se comercializam as tintas guache mais baratas), eu tentava desenhar a coisa que achava mais bonita - plantas.

Não sei se meu gosto por plantas veio primeiro dos livros, das cartolinas no chão ou das folhas e flores arrancadas no jardim, que eu guardava na memória e tentava recriar no papel. Mas sei que ele esteve comigo desde que me lembro - e está se graduando junto comigo. Consegui carregar a arte e a botânica estudando design gráfico e design de moda, em pôsteres, artefatos e estampas. E morro de vontade de compartilhá-lo com os outros.

Este trabalho se concentra na importância da afetividade enquanto catalisadora do desenvolvimento pessoal, e pretende usar o design editorial para contribuir com a divulgação científica brasileira, tendo como principal foco a importância do livro enquanto artefato gráfico capaz de preservar memória e pesquisa. Além disso, busca usar da representação gráfica de espécies locais na absorção e entendimento do conteúdo - atuando, por sua vez, como um facilitador do aprendizado.

Por isso, a ideia do Catálogo do Jardim Botânico do Recife (JBR) é trazer em suas páginas uma mistura de design, memória afetiva e divulgação científica. Um ponto relevante de se destacar é que, embora esteja presente na sua missão integrar práticas de educação ambiental e divulgar conhecimentos sobre plantas, o JBR ainda não possui um material impresso acessível ao público como um índice ou catálogo com imagens ou ilustrações das suas espécies, e o Grimório Recifense pode surgir como uma primeira tentativa de preencher esta lacuna, podendo ser apresentado enquanto projeto em editais de incentivo cultural no futuro.

Um grimório é mais conhecido enquanto um livro ou manual que contém instruções, fórmulas, rituais e conhecimentos relacionados à magia, ocultismo e práticas esotéricas. Mas o termo "grimório" tem suas origens no latim "grammaire" (gramática, escrita correta), e era usado para se referir a qualquer tipo de livro de conhecimento, incluindo textos de gramática e livros

religiosos. Algumas pessoas também usam o termo para se referir a livros que tratam do estudo das plantas, especialmente se eles abordam a utilização prática das ervas, a fitoterapia ou o uso mágico das plantas. A escolha desse termo para o título do Grimório Recifense veio, além do seu tema, do seu processo criativo - além de livros publicados, grimórios pessoais como cadernos ou diários são muito importantes na compilação de estudos, sejam eles ligados a plantas, magias, fitoterapia, ou outros conhecimentos populares. Durante o rascunho e desenvolvimento das ilustrações, texto e diagramação, junto do projeto gráfico digital deste catálogo, o caderno (ou como passei a chamar - grimório analógico) que servia de diário de bordo orientou cada uma dessas etapas.

1.1 - Justificativa:

Muito do conhecimento produzido por universidades e pesquisadores não alcança a sociedade no geral. Muito material existe apenas em forma de artigos científicos e teses - principalmente por falta de investimento público em produção e divulgação científica. A escolha da catalogação editorial para esse artefato foi feita com base na facilidade de organização das informações para tornar o conhecimento acadêmico sobre a família botânica escolhida acessível ao público, trazendo informações sobre as plantas do Jardim Botânico do Recife organizadas didaticamente e representadas por ilustrações.

Também se justifica pela minha vontade de compartilhar com outras pessoas (e, se possível, introduzir leigos ao estudo de botânica). Assim, este projeto pode incentivar outras pessoas a explorarem mais o tema, bem como talvez se interessar por cultivarem suas próprias plantas.

Além disso, um catálogo ilustrado com espécies locais, mais próximas da sua realidade do que as representações de vegetação estrangeira normalmente presentes em materiais didáticos, pode atuar como ponto de partida para um maior interesse no estudo de botânica. Prezando a viabilidade do trabalho, foi escolhido para catalogação o Jardim de *Araceae*, um dos oito jardins temáticos acessíveis ao público, que possui espécies nativas e exóticas muito presentes na decoração de ambientes internos, como casas, apartamentos e lojas.

1.2 - Objetivo Geral:

- Desenvolver um catálogo ilustrado de espécies botânicas, que tenha uma linguagem acessível ao público, tornando termos botânicos compreensíveis, sendo ao mesmo tempo um livro de apoio ao processo didático e também um item afetivo.

1.3 - Objetivos específicos:

- Desenvolver ilustrações que representem as 28 espécies selecionadas e eventuais outros elementos necessários
- Desenvolver descrições para cada um dos 13 gêneros aos quais estas espécies pertencem
- Criar um glossário para palavras menos conhecidas da botânica
- Criar uma diagramação que seja acessível e atrativa, facilitando a leitura e compreensão do conteúdo.

2. Fundamentação Teórica

2.1 - Mercado Editorial

O mercado editorial do país parece estar sofrendo uma forte queda econômica, sendo exemplo disso os pedidos de recuperação judicial em 2018 das gigantes Saraiva e Cultura. Com seus leitores isolados durante a pandemia, dezenas de megastores fecharam pelo país, pois manter o funcionamento de lojas grandes em shoppings é muito mais caro que manter uma loja virtual.

No entanto, o consumo de livros no país continua crescendo ano a ano - atribuído por muitos ao crescimento do hábito de leitura durante a pandemia. O motivo disso é não só a compra online e a compra de *ebooks*, mas também o crescente apoio do público em geral às editoras independentes (que não são apoiadas por grandes investidores). Essas editoras têm explorado novos caminhos para levar suas obras ao público, pois com uma curadoria mais atenta, vozes mais plurais e narrativas antes marginalizadas têm chegado às estantes, além de ser mais típico de uma produção menor usar métodos menos tradicionais de impressão e valorizar a qualidade da experiência e do produto final acima do maior lucro. Esse novo nicho de mercado explora o valor afetivo e de memória que o livro impresso tem na vida dos leitores, além de poder oferecer um produto e atendimento mais atenciosos e personalizados, estando assim mais alinhados às atuais demandas de consumo.

2.2 - A Materialidade do Livro

Em sua dissertação de mestrado, a designer Gabriela Araújo (2016) compara que a versão digital de um livro está sempre entregue à leitura num mesmo suporte e nas mesmas formas, enquanto os livros impressos possuem diferentes formatos e volumes de acordo com a sua impressão. A materialidade implica em novas possibilidades materiais e físicas - ao abrir um livro, de um jeito ou de outro, nossa experiência é afetada pela sua edição e impressão: seja pelo seu formato, a textura do papel, a direção na qual as páginas são viradas. A leitura é encarada como um ato criativo que dá significado aos textos a partir de diversos aspectos, constituindo maneiras singulares de leitura. Do mesmo jeito, cada leitor recebe, interage e investe tempo e afeto de certa maneira com um mesmo livro de acordo com sua experiência.

Ao longo da história, as transformações ocorridas no livro fizeram com que ele acumulasse uma carga simbólica - além de ser uma mídia de massa e um objeto cotidiano, o livro tem um sentido afetivo e social que sua existência, por si só, pode proporcionar. O autor e bibliófilo Carrière (2010) concede ao livro um caráter de amizade, dizendo: “uma biblioteca é um pouco uma companhia, um grupo de amigos vivos, de indivíduos. O dia em que você se sentir um pouco isolado, um pouco deprimido, você pode se dirigir a eles. Eles estão ali”.

Um catálogo é uma publicação ou documento que lista e descreve produtos, serviços ou informações de forma organizada e sistemática. No mercado, geralmente, um catálogo é usado como uma ferramenta de marketing para ajudar os clientes a visualizar e escolher produtos ou serviços oferecidos por uma empresa, por exemplo. Um catálogo botânico é um tipo de publicação ou documento que contém informações detalhadas sobre plantas. Ele é usado para listar e descrever diferentes espécies de plantas de determinada seleção, suas características, nomes científicos, distribuição geográfica e outras informações relevantes. Os catálogos botânicos desempenham um papel muito importante na documentação e preservação da flora, contribuindo para a compreensão da diversidade biológica e auxiliando na conservação de plantas ameaçadas de extinção. Também são uma grande ferramenta de divulgação de pesquisa científica.

2.3 - O JBR e divulgação científica

A doutora e professora da UFRN Luciana Miranda Costa comenta sobre um dos desafios da pesquisa científica no Brasil: “A ciência permite que nós possamos olhar a realidade de uma outra maneira, fazer previsões e tomar decisões, planejar nossas próprias vidas”. Mas segundo ela, como a sociedade num geral não está tão inserida no processo de geração de conhecimento, não há um entendimento claro da função da ciência na sociedade.

É parte da missão do Jardim Botânico do Recife contribuir para a Estratégia Global de Conservação de Plantas, integrar práticas de educação ambiental, paisagismo e pesquisas científicas e divulgar conhecimentos sobre plantas, as suas relações ecológicas e a importância para a humanidade. Esse projeto procura contribuir para essa missão, além de também se relacionar com os objetivos do JBR de promover a divulgação do patrimônio natural nativo, além de colaborar com ações de Educação Ambiental.

2.4 - O Jardim de *Araceae* e sua potencialidade didática

O Jardim de *Araceae*, que se encontra no Setor 4 do JBR, foi estruturado ao redor do Orquidário, e possui espécies nativas e exóticas ornamentais ou com valor paisagístico. A família *Araceae* é formada por espécies herbáceas terrestres de formas diversas, sendo elas: arbustivas - em touceiras; sem caules, com rizoma ou bulbo; outras, de hábitos ascendentes (que crescem para cima); reptantes (que crescem para os lados, sobre o solo ou um hospedeiro, normalmente formando um tapete); ou escandentes (trepadeiras), apresentando raízes aéreas que surgem ao longo do caule da planta já formada.

O Jardim de *Araceae* possui espécies que são muito procuradas para espaços internos, espécies tais que se popularizaram com o aumento do cultivo de plantas em apartamentos, devido ao isolamento provocado pela pandemia. As aráceas presentes no jardim também têm uma proporção equilibrada de espécies nativas e exóticas, que se adaptaram muito bem ao nosso clima, tanto que muitos acreditam que elas sejam nativas (como por exemplo o antúrio, a

comigo-ninguém-pode, etc.). O JBR possui uma lista de espécies de cada um dos seus jardins e coleções botânicas (Anexo 1).

Essa representação de signos locais - seja espécies exóticas comuns nas casas e apartamentos, virando símbolos afetivos, seja espécies puramente nativas - pode servir como significantes que fazem a diferença na formação de crianças, adolescentes e adultos durante o ensino de ciências e botânica. O biólogo Pegoraro (1998), em seu trabalho sobre ilustrações de livros didáticos, fala sobre o excessivo estrangeirismo em representações presentes nestes. Segundo ele, a influência de obras traduzidas, possui inúmeros elementos de outros países e biomas, que poderiam facilmente dar lugar a elementos locais, dando maior força didática ao conceito sendo apresentado.

Em seu estudo *A Influência da Imagem Estrangeira Para o Estudo da Botânica no Ensino Fundamental*, os doutores Patricia Gomes Pinheiro da Silva e Osmar Cavassan relacionam esta problemática ao trabalho de Piaget, que estuda a formação do símbolo na criança. De acordo com este autor, pode-se empregar o termo “representação” em dois sentidos muito diferentes. Em um sentido mais amplo, a representação é um sistema de conceitos ou esquemas mentais. Mais estritamente, ela pode ser uma recordação-imagem, uma evocação simbólica da realidade. Fica claro que estas duas espécies de representações apresentam relações mútuas, ou seja, o conceito é um esquema abstrato e a imagem um símbolo concreto. Logo, se pensar consiste em interligar significações, a imagem será um “significante” e o conceito um “significado”. Portanto, o uso de símbolos que sejam espécies vistas no dia-a-dia do estudante, é uma ferramenta de fixação de um significado teórico mais atrelado à sua realidade, sendo assim mais palpáveis e relevantes que o estudo a partir de estrangeirismos visuais.

3. Metodologia

Sigo como referência principal para o desenvolvimento do catálogo a metodologia elaborada pelo Prof. Dr. Hans Waechter, desenvolvida para a disciplina de Design Editorial no curso de Bacharelado em Design na Universidade Federal de Pernambuco; adaptada para as especificidades do projeto.

Fase 1: Etapa Analítica/Conceitual

- Definição das espécies a serem catalogadas
- Aplicação do *briefing* do projeto editorial - público/gênero/faixa etária/hábitos
- Análise de similares
- Identificação de elementos representativos e esquemáticos
- Definição conceitual da proposta editorial

Fase 2: Etapa Criativa/Executiva

- Definições de Editoração - importação do arquivo de texto para o *software* de editoração/*grid*/paleta tipográfica
- Definição da parte pré-textual - folhas de guarda/falsa/de rosto/ficha catalográfica e técnica/sumário/introdução/agradecimentos/epígrafe/páginas capitulares
- Definição da parte catalogada - páginas capitulares/páginas da catalogação
- Definição da parte pós-textual - índice remissivo/colofão/glossário/créditos
- Inserção/criação de ilustrações
- Definição da parte externa - capa/orelhas/jaqueta/marcador/caixa/embalagem
- Definição de acabamentos/produção gráfica
- Revisão final dos arquivos, acompanhamento da produção gráfica

3.1 - Etapa Analítica/conceitual

3.1.1 - Definição das espécies a serem catalogadas

A definição das espécies a serem catalogadas foi feita durante a idealização do projeto - com a delimitação do Jardim de Araceae do JBR. No anexo 1 é encontrada uma tabela com a lista de espécies que foi encontrada no plano diretor do jardim.

3.1.2 - Aplicação do *briefing* do projeto editorial - público/gênero/faixa etária/hábitos

Nessa etapa, defini que meu público seria de qualquer gênero e com a faixa etária de crianças a adultos - no entanto, a linguagem utilizada no catálogo não será infantil, mas será acessível o suficiente para alcançar leitores leigos sobre termos botânicos. O leitor que busco atingir com o Grimório Recifense é alguém com interesse ou curiosidade sobre plantas, que costuma visitar jardins ou parques para observar diferentes espécies de plantas, ou mesmo tem interesse em ter um jardim ou algumas plantas dentro de casa.

Optei pela maneira mais convencional de classificar os gêneros, que foi organizá-los em ordem alfabética. A decisão de agrupar as espécies por gênero foi tomada já que um gênero é uma categoria taxonômica que agrupa um conjunto de espécies relacionadas, que compartilham características semelhantes em sua morfologia, fisiologia, ecologia e/ou genética. Antes de começar a descrever os gêneros, no entanto, farei uma introdução à família e ao conceito do catálogo para apresentar alguns termos, como o de inflorescência por exemplo, já que a inflorescência em espádice é a característica mais conhecida da família. Como parte final, após a apresentação das espécies, ele contará com um glossário explorando os termos não usuais que fazem parte dos textos descritivos.

3.1.3 - Análise de similares

- Genera of Araceae



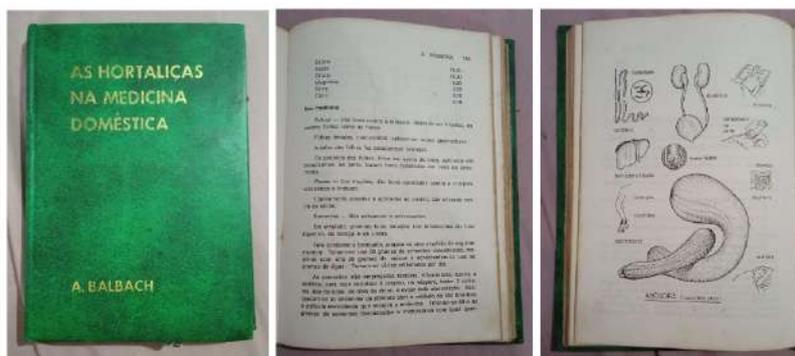
Figuras 1, 2 e 3 - Capa e páginas do livro *Genera of Araceae*

Fonte: *Amazon, Genera of Araceae*

O livro "*Genera of Araceae*"(1997) é uma referência abrangente sobre a família botânica Araceae, e que guiou muito da minha pesquisa no processo criativo da parte textual do Grimório Recifense. A obra, publicada pela editora *Kew Publishing*, é considerada uma das mais importantes e completas fontes de informação sobre a família *Araceae*. O livro aborda mais de 100 gêneros da família, com informações detalhadas sobre suas características morfológicas, distribuição geográfica, habitats, história natural e uso pelos seres humanos. Além disso, a obra inclui ilustrações em *lineart* de cada gênero, ajudando na sua identificação e apreciação.

Embora o *Genera of Araceae* seja uma obra de referência fundamental para botânicos, taxonomistas, e amantes das plantas em geral, pode ser um pouco menos acessível para o público geral, pois se trata de uma obra mais técnica, com tópicos mais tabelados que por extenso. Ele também não entra em informações sobre a relevância cultural ou econômica dessas plantas. No entanto, o livro foi uma ótima fonte de informação na minha pesquisa, além de similar a ser avaliado, tendo além de características morfológicas a etimologia dos nomes dos gêneros e sua origem geográfica.

- As Hortaliças na Medicina Doméstica



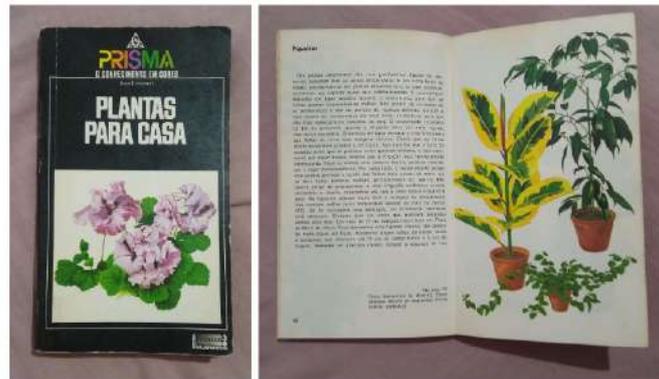
Figuras 4, 5 e 6 - Capa e páginas do *As Hortaliças na Medicina Doméstica*

Fonte: Acervo Pessoal

As Hortaliças na Medicina Doméstica, de Alfons Balbach, forma uma trilogia com "*As Frutas na Medicina Doméstica*" e "*As Ervas na Medicina Doméstica*". Esses livros, produzidos pela editora missionária "*A Verdade Presente*", são livros que foram muito populares no Brasil, sendo uma espécie de enciclopédia popular de fitofarmacêutica. Cada livro da trilogia de Balbach trata de um grupo de alimentos diferentes e explora suas propriedades medicinais e nutricionais, e também incluem algumas receitas e sugestões de remédios caseiros para tratar várias condições de saúde.

Embora o livro traga muitas informações interessantes de sabedoria popular, ele carece de fontes e não deixa tão claro que os fitofármacos não substituem o uso de medicamentos sintéticos. Mas seu discurso acerca de uma alimentação adequada não está errado e existe uma boa contextualização de diferentes substâncias encontradas nas hortaliças, como vitaminas, proteínas, sais minerais e outros - o que faz dele não exatamente um catálogo botânico, já que apenas metade do seu conteúdo enumera plantas e suas informações. Apesar da falta de bibliografia adequada, ele é um bom apoio de pesquisa sobre as plantas que apresenta, e conta com uma linguagem direta, ilustrações de cada planta e informações relevantes, além de um índice organizado tanto pelas plantas catalogadas quanto pelas enfermidades e aplicações das mesmas.

- **Plantas para Casa - Joan Compton**



Figuras 7 e 8 - Capa e páginas do “*Plantas para Casa*”
Fonte: Acervo pessoal

“*Plantas para Casa*” é um livro escrito pela horticultrice Joan Compton, publicado originalmente em 1976. O livro se concentra em fornecer conselhos práticos sobre o cultivo de plantas em ambientes internos, desde a escolha das plantas certas para o espaço disponível até a sua manutenção adequada. Embora seu objetivo principal seja apresentar as plantas mais populares no cultivo em interiores, passando por tópicos mais ornamentais como a escolha de vasos e locais de disposição pela casa, ele também contém informações sobre a história e morfologia das plantas de interior, sendo um livro muito interessante para introduzir alguns conceitos e termos menos comuns para o público leigo que são utilizados no estudo da botânica, como estruturas morfológicas (como diferentes tipos de caules e estruturas) e outros termos acerca de seu cuidado.

O *Plantas para Casa* não tem o mesmo recorte que pretendo utilizar no Grimório Recifense, mas alcança um pouco do meu objetivo de tornar conceitos botânicos mais acessíveis usando jargões no meio do texto, por meio de um glossário - no entanto, a falta de sinalização como por meio de asteriscos ou numerações durante o texto principal pode desanimar ou confundir o leitor, que não é informado da presença do glossário. Já as ilustrações, acompanhadas de legendas, ajudam a tornar o texto mais interessante e acessível.

- Doki Rosi - Plantarium



Figuras 9, 10 e 11 - Capa e páginas do *Plantarium*

Fonte: Portfólio da artista Doki Rosi

Doki Rosi é uma artista gráfica e ilustradora brasileira. Em seu portfólio, é possível encontrar ilustrações digitais, editoriais e animações. Suas ilustrações são coloridas e possuem um estilo que mistura elementos gráficos e orgânicos. Além disso, Doki Rosi também trabalha como designer gráfica e já produziu trabalhos para marcas e projetos diversos. *Plantarium* é um livro ilustrado que reuniu seus estudos e arte inspirados pelas muitas plantas comumente usadas no estilo de decoração *Urban Jungle*.

O *Plantarium* apresenta 16 ilustrações de página inteira além de outras ilustrações e esboços, sendo assim um livro de artista e não um livro informativo. Apesar disso, ele tem um índice que identifica as plantas ilustradas e pode ser, mesmo puramente ilustrativo, um livro interessante para traçar um laço afetivo entre plantas e pessoas.

3.1.4 - Identificação de elementos representativos e esquemáticos

Após observação de diferentes espécimes presencialmente e em acervos (que serão apresentados e explorados na descrição do desenvolvimento de ilustrações durante a parte projetual), foi definido que os principais elementos representativos para os espécimes seriam uma visão geral de espécime ou ramo, uma folha e em muitos dos casos, sua inflorescência.

3.1.5-Definição conceitual da proposta editorial

Visando uma impressão mais acessível do livro, ele foi projetado pensando num projeto simples. Com o tamanho 14x21 em mente, próximo do tamanho a5, os textos descritivos e ilustrações podem ser impressos em gráficas que trabalhem com encadernação ou organizados em livreto e impressos em a4 em gráficas menores, e costurados em códices manualmente. Para o

protótipo desenvolvido nesse trabalho, a própria gráfica efetuou a encadernação em formato brochura, com as páginas coladas.

3.2 - Fase Projetual

3.2.1- Definições de Editoração - importação do arquivo de texto para o *software* de editoração/*grid*/ paleta tipográfica

O modo de impressão definido foi a impressão a laser. O catálogo conta com uma diagramação em formato 14x21, com um grid modular de 9 partes divididas dentro das margens inferior de 1 cm e superior de 1,5 cm, esquerda e direita de 2 cm, com fôlio na parte externa inferior das páginas. O texto utiliza as fontes tipográficas MRS Eaves, usada em títulos e fôlio além de alguns textos curtos e EB Garamond, para o texto principal, com corpos regulares, itálicos e negritos, possuindo caixas altas e baixas. A linguagem gráfica pictórica foi definida com o uso de imagens ilustradas com uso de aquarela e posteriormente digitalizadas, além de rascunhos digitalizados e ícones vetoriais.

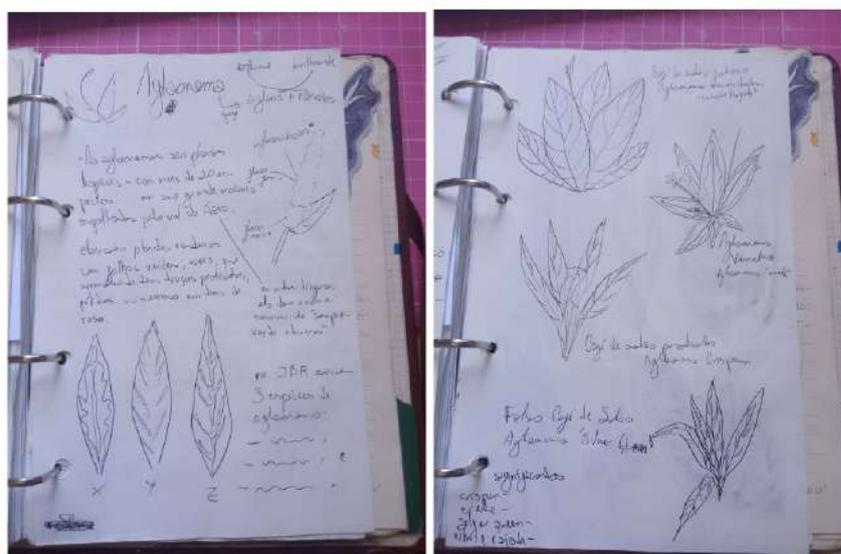
A fonte MRS Eaves, criada pela designer Zuzana Licko em 1996, é uma fonte tipográfica que remete às clássicas fontes serifadas do século XVIII, como a Baskerville - tendo, inclusive, o nome enquanto homenagem à esposa do tipógrafo inglês John Baskerville, Sarah Eaves, que foi uma grande influência em sua obra. Sua aparência de sofisticação e organização na apresentação das informações, transmite uma sensação de confiabilidade e elegância, tornando-a uma opção popular para títulos, cabeçalhos e textos de destaque em catálogos. Já a EB Garamond é uma variação da famosa fonte Garamond, que foi originalmente criada pelo gravador e tipógrafo francês Claude Garamond no século XVI. A EB Garamond é uma adaptação digital da Garamond desenvolvida por Georg Duffner, que procurou trazer mais legibilidade aos caracteres. Sua aparência tradicional e refinada a torna uma escolha comum em trabalhos que exigem uma estética clássica, como enciclopédias e outros tipos de publicações que buscam transmitir um senso de autoridade e tradição. Sua legibilidade também contribui para a facilidade de leitura e compreensão das informações apresentadas nas páginas das enciclopédias.

3.2.2-Definição das partes introdutória e catalogada

Durante meu processo de pesquisa, encontrei o site aroid.org, que se trata da IAS (*International Aroid Society*, ou Sociedade Internacional das Aráceas), que foi um importante ponto de partida, que me trouxe até o importante livro *Genera of Araceae*, disponível para download no site. O IAS permite que, através de uma assinatura paga, entusiastas das Aráceas possam se filiar à sociedade e tenham acesso a artigos científicos e à revista *Aroideana*, publicação

anual de em média dois volumes, que publica artigos científicos, notas de campo, relatórios de pesquisa, resenhas de livros e outras informações relacionadas às Araceae. Como gostaria de referenciar artigos e descobertas que pudessem posteriormente ser acessadas por leitores que desenvolvessem interesse pelas espécies da família, optei por não me juntar à associação como fonte de pesquisa.

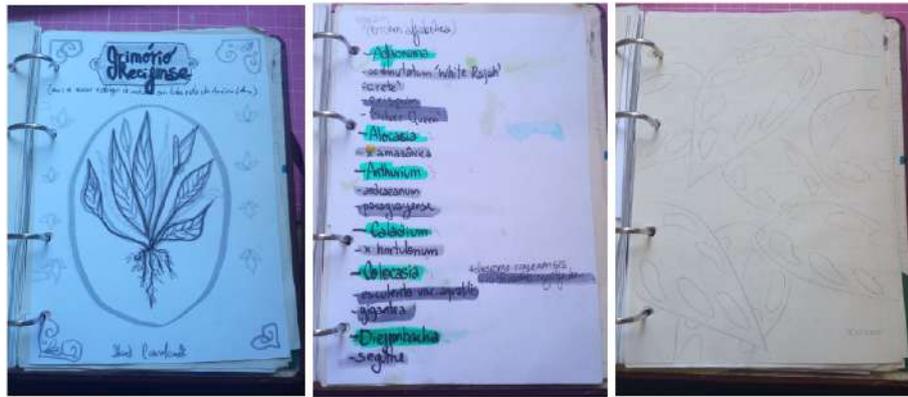
No livro *Genera of Araceae*, encontrei a etimologia dos nomes dos gêneros estudados. Além disso, adquiri informações sobre suas morfologias e passei a pesquisar artigos científicos sobre cada um dos gêneros em repositórios de pesquisa como o SciELO e o Google Scholar, a partir dos quais redigi textos para os mesmos. Inicialmente, comecei a escrever esses textos em um fichário - que acabou sendo uma primeira versão “analógica” do grimório. Conforme a pesquisa foi continuando e tive que lidar com as diferentes nuances dos gêneros abordados, o tamanho e linguagem desse rascunho foi se uniformizando. Exceto em dois casos, as páginas catalogadas descrevem e ilustram apenas plantas do seu gênero. No caso das *Epipremnum* e das *Colocasia*, ilustrações e descrições de 3 outras plantas foram fornecidas - mas é claramente especificado que elas não fazem parte destes gêneros.



Figuras 12 e 13: Rascunhos sobre o gênero *Aglaonema*

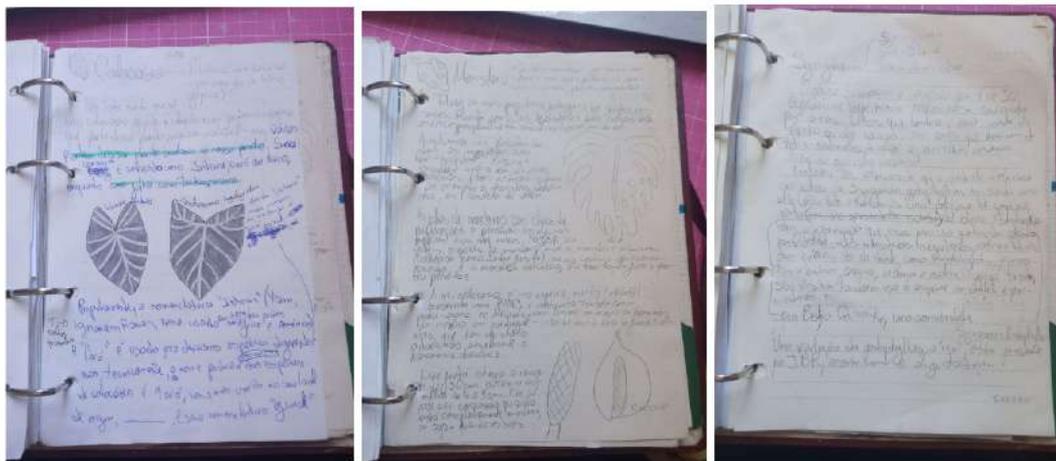
Fonte: Acervo pessoal

Nesse caderno, o “Sumário” acabou servindo como lista de verificação tanto para saber quais espécies tinham sido desenhadas (o que foi um processo menos linear, como será descrito no tópico sobre o desenvolvimento de ilustrações), quanto para checar quais gêneros já tinham sido pesquisados. Além disso, algumas páginas como capa, glossário, folha de rosto e folha de guarda também foram planejadas nesta etapa.



Figuras 14, 15 e 16: Capa, Sumário e página capitular dos rascunhos, respectivamente
 Fonte: Acervo Pessoal

Conforme o processo de ilustração se desenvolvia, em paralelo, e a ideia da editoração também já estava estruturada visualmente, os rascunhos deixaram de ser tão ilustrativos e se tornaram mais uma anotação manual dos artigos pesquisados.



Figuras 17, 18 e 19: Rascunhos das descrições dos gêneros botânicos progressivamente menos ilustradas
 Fonte: Acervo pessoal

A lista de gêneros em que as espécies foram divididas é:

- Aglaonema
- Alocasia
- Anthurium
- Caladium
- Colocasia

- Dieffenbachia
- Epipremnum
- Monstera
- Philodendron
- Scindapsus
- Spathiphyllum
- Syngonium
- Zamioculcas

O texto desenvolvido para a introdução foi:

Introdução ou o-que-diabos-é-uma-arácea?

Boas-vindas ao Grimório Recifense! Esse catálogo botânico reúne diversas espécies de Araceae, uma das maiores e mais diversas famílias de plantas com inflorescência*. A família Araceae é composta por mais de 100 gêneros e 4000 espécies diferentes, e é encontrada praticamente no mundo inteiro, exceto na Antártida. As plantas desta família apresentam uma grande variedade de formas e tamanhos, incluindo folhas grandes e vistosas, com padrões distintos e inflorescências únicas.

Arácea (ou aróide) é o nome comum das espécies da família araceae. Elas são reconhecidas pelas suas inflorescências* bem características, formadas por um estame, que é como uma 'espiga' de flores bem pequenas, e uma espata, que é uma folha modificada para chamar a atenção de polinizadores.

No passado, em antigos estudos, essa inflorescência era chamada de 'flor' por muitos pesquisadores. O botânico francês Tournefort foi um dos primeiros a classificar as aráceas como um conjunto, em 1700. 53 anos depois, Lineu também as agrupou usando a "flor" de uma só pétala em sua classificação. Só em 1979 que Jussieu reconheceu que essa estrutura era na verdade uma inflorescência, constituída pelo que ele chamou de uma "espiga" e uma "bráctea". O estudo e sistemática modernos das aráceas foram iniciados e fundamentados com o trabalho do botânico e jardineiro austríaco H. W. Schott, que registrou muitas das suas classificações no *Icones Aroidearum*, um livro com mais de 4000 aquarelas de diversos artistas, financiado e dirigido por Schott.

As plantas da família Araceae são frequentemente usadas na decoração de ambientes internos, devido às suas folhas exuberantes e, em alguns casos, às suas inflorescências. No entanto, as inflorescências dessas plantas geralmente não são tão atraentes visualmente e, como a produção de uma nova inflorescência consome muitos nutrientes, que nem sempre estão disponíveis em ambientes fechados, jardineiros e colecionadores costumam valorizar mais as folhas de suas plantas.

Além disso, muitas espécies de Araceae podem se reproduzir sem troca genética, o que também limita a produção de novas plantas com características diferentes.

Este catálogo foi criado com o objetivo de tornar acessíveis informações sobre as espécies de Araceae do Jardim Botânico do Recife, incluindo descrições, ilustrações, usos e curiosidades. Esperamos que este catálogo seja uma ferramenta valiosa para estudantes, botânicos, jardineiros e acima de tudo entusiastas de plantas que desejam aprender mais sobre essa fascinante e diversa família de plantas.

Os textos desenvolvidos para a descrição dos gêneros foram os seguintes:

Aglaonema - aglaos (brilhante) + nêmatos (estame)

As *Aglaonemas* são plantas tropicais - com mais de 20 espécies, em sua maioria espalhadas pelo sul da Ásia - em muitas línguas, seu nome popular inclusive é Sempre-verde chinesa. No Brasil, elas levam o nome popular de *Aglaonemas* ou Café-de-Salão. Elas são plantas rasteiras com folhas verdes e ovais, que normalmente tem traços prateados, pálidos ou em tons de rosa.

No JBR existem 3 espécies de aglaonema: as *Aglaonema 'crete'*, *Aglaonema crispum* e *Aglaonema commutatum 'Silver Queen'*.

A sua inflorescência se torna um grupo de frutinhas elipsóides, normalmente vermelhas - no entanto, em ambientes internos, essas frutas muitas vezes não se desenvolvem plenamente, uma vez que a inflorescência é frequentemente removida pelos cultivadores.

Alocasia - a (não) + colocasia (outro gênero de aráceas)

Alocasias são plantas médias com folhas escuras e chamativas, nativas em sua maioria da Ásia tropical à Austrália, mas muito cultivadas nos trópicos.

Além do seu valor ornamental, diferentes espécies de alocasia têm sido objeto de estudo por seu potencial de descontaminação do solo e da água - essa técnica, chamada de fitorremediação, consiste de utilizar espécies hiperacumuladoras para absorver estes contaminantes, incorporá-los nas suas células, secretar enzimas biodegradativas e converter os contaminantes em formas não-tóxicas.

Apenas uma espécie de *Alocasia* mora no JBR, a *Alocasia x amazonica*. A letra 'x' do seu nome indica que ela é um híbrido entre duas espécies, mas não existem registros de quais elas seriam.

Anthurium - Anthos (flor) + oura (cauda) + ion (diminutivo)

Você provavelmente já viu uma “flor” vermelha e grandona num shopping center ou na mesa de centro da sua vó. Essa é uma espécie de antúrio!

O *Anthurium andraenum*, talvez a mais famosa espécie do gênero, possui diferentes tons de um vermelho intenso a um pálido cor de rosa na sua espata, sendo assim conhecido como Antúrio Vermelho ou Lírio-flamingo.

Já o *Anthurium paraguayense* passa mais despercebido, com a espata bem curtinha e verde ao lado de um estame comprido e amarelo-amarronzado, mas tem folhas bem maiores e curvadas.

Ambas essas espécies são encontradas no JBR.

Caladium - keladi (nome comum na Malásia para plantas desse gênero.)

O caládio é mais conhecido popularmente como Coração-de-jesus ou Tajá. Esse gênero de plantas é encontrado na natureza na América tropical - normalmente na beira de um rio ou lago, no chão de florestas e em planícies alagadas.

O bulbo/base do espécime pode permanecer dormente durante vários meses de inverno, períodos mais longos em ambientes frios e mais curtos em ambientes quentes, e volta a produzir folhas quando o clima esquenta.

Caládios produzem uma inflorescência com uma espata verde ou rosa, de onde sai um estame verde ou branco, cores que também podem estar presentes em suas folhas.

No JBR, pode-se encontrar a espécie *Caladium x hortulanum*. Essa mesma espécie pode ter vários tons de variação*.

Colocasia - kolokasia (nome dado ao rizoma da Flor-de-Lótus egípcia)

Nem todo mundo que vê uma colocasia grande e colorida num jardim imagina que parte dessa planta seja comestível - mas várias partes dessa planta acabam no nosso prato. Seu cormo* é conhecido como Taro, enquanto sua folha como Taioba-brava.

Em muitos países da África e América, as nomenclaturas “inhame” e “cará” são comumente usadas para se referir a diferentes espécies de aráceas, incluindo as colocasias. No entanto, oficialmente, o

nome-padrão para espécies de colocasia é "taro", enquanto "inhame" é designado para o gênero *Dioscorea*, que não pertence à família *Araceae*, mas sim à família *Dioscoreaceae*.

O mesmo acontece com o termo "taioba", que é comumente usado para se referir tanto à *Colocasia esculenta* quanto à *Xanthosoma sagittifolium*. Em algumas regiões, no entanto, a *Colocasia esculenta* é chamada de "taioba-brava", pois mesmo após o cozimento, ainda é considerada imprópria para consumo. Estudos indicam que ambas as espécies são naturalmente tóxicas devido à grande concentração de oxalato de cálcio e outras substâncias urticantes, mas também são polimórficas, ou seja, têm muitas variedades e concentrações de substâncias em todo o mundo. Embora a polimorfia impeça uma conclusão oficial, a maioria dessas toxinas pode ser neutralizada com um cozimento de 40 ou mais minutos.

A inflorescência de *Colocasia* costuma surgir em grupos, e é comprida e com uma espata que pode ser verde, roxa ou amarela. No Jardim Botânico do Recife, as espécies de colocasia presentes são a *esculenta* var. *aquatilis* e a *gigantea* - a segunda famosa entre os amantes de plantas por sua popularidade nos trabalhos do arquiteto e paisagista Burle Marx, que tem uma famosa foto sorrindo entre suas enormes folhas.

Dieffenbachia - nome homenageia J. Dieffenbach, jardineiro-chefe do palácio de Versalhes, onde Schott* era diretor.

Comuns como plantas ornamentais, as *Dieffenbachias* são bastante tóxicas (daí o nome popular comigo ninguém pode) - sua presença em locais públicos, inclusive, tem aumentado o número de intoxicações acidentais em pessoas e animais.

Embora em alguns povos o suco da folha de suas espécies seja usado de maneira externa no tratamento da gota, inflamações, hanseníase e pruridos, o extrato de sua folha e caule é usado como veneno - e foi, inclusive, usado como arma de tortura e castigo contra pessoas escravizadas na Jamaica e outros lugares da América.

Uma das espécies mais populares do gênero, a *Dieffenbachia seguine*, mora no JBR. Ela costuma ter folhas de 20 a 40 cm, e alcança em média 1m de altura, sendo do tamanho ideal pra ser uma das variações de comigo-ninguém-pode mais populares em jardins.

Epipremnum - Epi (No) + premnon (caule)

Você quer uma planta em casa mas se acha um “assassino” de plantas? Não se preocupe! Uma *Epipremnum* - ou jibóia, que é seu nome popular - tem fortes chances de sobreviver mesmo aos jardineiros mais desatentos.

A *Epipremnum aureum*, por exemplo, é uma das espécies mais populares desse gênero. Às vezes, ela é confundida com a *Epipremnum pinnatum* - espécie que existe no JBR. Quando plantada em um vaso pequeno ou quando muito jovem, a *pinnatum* tem folhas com o mesmo formato e tamanho. Já na fase adulta, normalmente crescendo ao redor do tronco de árvores, a *aureum* mantém a mesma forma, enquanto a *pinnatum* fica bem maior e forma “pinados”, que são repartições laterais - semelhantes a penas de aves.

As jibóias podem crescer em terra ou na água. Em hidrocultura elas vão, inclusive, enraizar muito mais rápido, e se sua água for trocada regularmente e recebendo uma boa iluminação nas folhas, ela pode crescer tanto quanto se estivesse na terra.

Jibóias não precisam de muita luz pra se desenvolver, visto que são originárias de florestas densas, então são ideais para ambientes fechados. Mas elas também se desenvolvem muito bem em ambientes externos - onde as espécies variegadas* vão desenvolver todos os seus tons.

Monstera - do latim monstrum, por causa dos furos nas suas folhas

Talvez as mais populares folhagens nos jardins internos mundo afora, as *Monstera*s são nativas das Américas, principalmente na América Central e no topo da América do Sul. Acostumada com florestas úmidas, as *Monstera*s são hemi-epífitas*. Elas escolhem apoio em árvores, construções ou pedras - como, por exemplo, a *Monstera Deliciosa*, ou Costela-de-Adão. As folhas de *monstera*s são cheias de perfurações e pinados*, em algumas espécies mais do que em outras. No JBR, as duas espécies de *monstera*s presentes são a *Monstera adansonii*, conhecida como Imbé Furado ou Cinco-Furos, e a *Monstera deliciosa*, que possui tanto furos quanto pinados.

A *Monstera deliciosa* é uma espécie bastante “versátil”: considerada uma PANC*, é conhecida também como banana do mato no Brasil, pinha-anana no México e como banana-do-brejo ou banana-do-méxico em Portugal, devido à sua infrutescência*, que tem um cheiro e sabor adocicados e semelhante aos de bananas e abacaxis. Esse fruto chega a cerca de 30cm e tem o diâmetro de 5 a 9 cm. Ele só pode ser consumido quando está completamente maduro, ou seja, quando suas plaquetas superficiais estão soltas - antes disso, ele é tóxico, dando uma sensação de queimação pela presença de cristais de oxalato de cálcio.

Suas folhas podem chegar a grandes dimensões, sendo comum em plantas adultas encontrá-las com de 70 a 90cm de comprimento. O extrato da folha de ambas as espécies é estudado como ativo antibacteriano, com destaque para a *adansonii* - que inibiu grande parte das bactérias presentes em um meio quando dissolvida por hexano - e segue sendo investigada para a produção de futuros fitofármacos.

Philodendron - Philos (amigo) + Dendron (árvore)

O gênero *Philodendron* é um grupo muito grande de espécies, com mais de 500 espécies reconhecidas. Os filodendros tem diversos tipos de folhas, de pequenas a gigantescas, com muitos formatos distintos.

Pela grande variedade de espécies, este gênero se divide em três subgêneros: o *Mecostigma*, mais presente no sudeste da América do Sul, e *Pteromischum* e *Philodendron*, mais presentes nas florestas amazônica e atlântica. A distribuição geográfica e morfologia dessas espécies sugere que ao se adaptar à mata úmida e ambientes mais fechados, os filodendros aumentaram a sua complexidade morfológica, diversificando os tipos de caules, folhas e inflorescências.

Suas inflorescências tendem a ser mais grossas e com espigas de diferentes tons. Sua distribuição nativa ocorre nas américas, normalmente em suas florestas tropicais, mas algumas em pântanos e mata aberta.

Um importante acervo de filodendros no Brasil é o acervo botânico do Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx. Burle Marx valorizava a botânica brasileira e organizou várias expedições com pesquisadores, resultando em sua coleção pessoal, que foi utilizada em seus projetos paisagísticos e também contribuiu para o registro e conservação de novas espécies. Em 2001, oito espécies de filodendros de sua coleção foram apontadas como possíveis novas espécies para a ciência, além das que foram registradas durante suas expedições.

No JBR esse também é o gênero de aráceas com mais espécies presentes: há oito diferentes espécies.

Scindapsus - skindapsos (vinha)

Conhecida popularmente como Jibóia Prateada, a *Scindapsus* é uma hera originária da Ásia e Austrália. Suas folhas são sempre verdes, sendo muitas delas variegadas.

Algumas espécies de *scindapsus* têm substâncias tóxicas para humanos e animais. No entanto, algumas espécies desse gênero possuem propriedades medicinais - a *Scindapsus officinalis*, por

exemplo, é usada para tratar diarreia e usada como antitérmico. Na Índia, existe um cultivo comercial dessa espécie pelo uso medicinal dos seus frutos.

Por suas similaridades, principalmente com a aparência das suas folhas, plantas do gênero *Scindapsus* já foram, como as *Epipremnum*, classificadas no gênero *Pothos*, mesmo tendo uma morfologia muito diferente, e essa nomenclatura errada ainda é presente em espécimes em muitas sementeiras no mundo inteiro.

Uma espécie variegada desse gênero está presente no JBR, a *pictus argyresys*.

Spathiphyllum - spathe (espata) + phyllum (folha)

Espatifilos, também conhecidos como Lírios da paz, são um gênero de plantas tropicais nativas das Américas, muito populares por suas espatas brancas e folhas brilhantes, além de serem fáceis de cuidar e se adaptarem bem tanto em ambientes internos quanto externos.

Num estudo conduzido pela NASA em 1989 sobre a capacidade de diversas plantas de remover poluentes do ar em ambientes fechados, a *Spathiphyllum* "*Mauna Loa*" foi altamente eficaz na remoção de benzeno, formadeído e tricloroetileno, entre outros poluentes. Além disso, os resultados desse estudo mostraram que essas plantas ajudaram também a aumentar a umidade relativa do ar nesses ambientes.

Dois tipos de lírios da paz estão presentes no JBR, sendo o *ortgiesii* '*sensation*' maior e com folhagem mais escura, e o *walisii*, uma das espécies mais populares do gênero, menor e com folhas mais claras e esguias.

Syngonium - syn (junto) + gone (útero) + ion (diminutivo)

O gênero *Syngonium* é composto por mais de trinta espécies de trepadeiras e herbáceas conhecido por suas folhas que lembram uma ponta de flecha (daí o nome comum Arrowhead em países de língua inglesa) ou um coração, mas que podem ter também versões mais pontudas e pinadas, com cores que variam de tons saturados de verde a vermelhos intensos.

Além do seu valor ornamental, estudos têm demonstrado que o extrato metanólico das folhas de *Syngonium podophyllum* apresenta uma alta atividade antioxidante. Além disso, Uma pesquisa de campo realizada em Bajo Quimiriki, uma comunidade do povo indígena Ashaninka traz a informação de que esse povo, assim como outros, usa partes do singônio para tratar uma ampla

variedade de enfermidades, como ciclos menstruais irregulares, dentes com cáries, anemia, inchaço e outros.

Uma variedade da *Syngonium podophyllum*, a 'neon', está presente no JBR, assim como a *Syngonium Angustatum*.

Zamioculcas - zamia (gênero de gimnospermas) + **kolocasia** (outro gênero de aráceas)

A zamioculca é uma planta resistente e de fácil manutenção. A *Zamioculcas zamiifolia*, espécie muito popular na decoração interna e presente no JBR, é uma suculenta que armazena água nos seus grossos petíolos, por isso ela é ocasionalmente encontrada em habitats muito secos, mas é mais comum encontrá-la em florestas e savanas.

Embora ela pareça ter pequenas folhas, as zamioculcas tem na verdade grandes folhas pinadas com folíolos. Sua regeneração é bem conhecida e documentada. Mesmo um folíolo removido da planta pode enraizar e formar gemas entre 6 e 9 semanas.

3.2.3-Definição da parte final - índice remissivo/colofão/glossário/créditos

Durante a escrita das descrições botânicas, alguns termos surgiram que deveriam permanecer no texto embora fossem menos coloquiais. Elaborei um texto descrevendo cada um deles afim de contextualizá-los, usando o dicionário online Michaelis. Os textos desenvolvidos nessa etapa foram os seguintes:

Apical - Relativo ao ápice. Uma planta com estrutura apical é aquela que tem o seu ponto de crescimento localizado na ponta do caule ou ramo. Esse ponto de crescimento é responsável pelo desenvolvimento de novas folhas, ramos e flores, além de regular a produção de hormônios vegetais que afetam o crescimento da planta.

Cormo - Cormo é uma estrutura subterrânea bulbosa que se expande a partir do caule de algumas plantas. Ele produz folhas membranosas ou escamosas e é uma estrutura que ajuda na reprodução da planta.

Espata - é uma folha modificada que cresce ao redor de uma flor ou inflorescência. Ela pode ter diferentes cores e formas e é comum em plantas com uma estrutura de flor chamada espádice.

Estame - O estame é uma parte da flor masculina das plantas, que inclui o pedúnculo ou filamento e a antera, onde o pólen é produzido.

Fitofármaco - Medicamento de origem vegetal, produzido a partir de extratos de plantas medicinais. Esses medicamentos são utilizados para tratar doenças e aliviar sintomas de forma natural e menos agressiva ao organismo. É importante lembrar que mesmo sendo de origem natural, os fitofármacos devem ser utilizados sob orientação médica para garantir a segurança e eficácia do tratamento.

Hemiepífita - Planta que germina e começa a desenvolver-se sobre os ramos de uma árvore, passando depois a produzir raízes que chegam ao solo.

Híbrido - Uma planta híbrida natural é uma planta que surge a partir do cruzamento de duas espécies diferentes de plantas na natureza, sem a intervenção humana. Essas plantas podem ocorrer quando duas espécies de plantas diferentes compartilham um habitat comum e seus pólen e óvulos se encontram naturalmente. Uma planta híbrida artificial é aquela que é criada por meio da intervenção humana. Os híbridos artificiais são criados através de técnicas de cruzamento controlado, onde os pais são selecionados e cruzados de maneira controlada para produzir descendentes com características desejadas.

Inflorescência - Inflorescência é a estrutura formada por um conjunto de flores em uma planta, organizadas de diversas maneiras e padrões. É a forma como as flores são dispostas na planta para permitir a reprodução por meio da polinização. A inflorescência pode ser composta por várias flores individuais ou por flores agrupadas em cimeiras, racemos, panículas, espigas, entre outros tipos de aglomerados. A inflorescência das aráceas é do tipo espádice, que consiste em uma espiga ou eixo cilíndrico com pequenas flores unissexuais.

Infrutescência - Infrutescência é uma estrutura formada por um conjunto de frutos agrupados em uma única estrutura, que pode ter origem em uma única flor ou em várias flores. É comum em muitas espécies de plantas, especialmente em árvores frutíferas, como a laranjeira e a mangueira. Na infrutescência, os frutos podem estar juntos de forma compacta, como em uma pinha ou abacaxi, ou separados uns dos outros, como em um cacho de uvas.

PANC - Sigla para Planta Alimentícia Não Convencional

Schott - Heinrich Wilhelm Schott (1794-1865) foi um botânico austríaco conhecido por suas contribuições na taxonomia de plantas tropicais, especialmente na família Araceae. Ele é creditado por descrever mais de 5.000 espécies de plantas e por estabelecer o Jardim Botânico de Viena.

Variegada - Estado da planta que apresenta tecidos ou partes vegetativas de diferentes cores, o que pode ter origem genética ou ser consequência da presença de vírus ou bactérias.

3.2.4-Inserção/criação de ilustrações

O processo de criação das ilustrações foi bastante orgânico. Comecei separando um caderno de papel de aquarela Canson 300g para fazer as observações e comecei visitando o Jardim Botânico de Recife (JBR). Lá, consegui fazer algumas ilustrações presencialmente no próprio jardim, como a *Aglaonema White Rajah* e o *Anthurium andraeanum*. Em seguida, parti para as plantas que tinha acesso próximo, seja em casa ou na casa de colegas e familiares, o que tornou o processo bastante afetivo. Depois, pesquisei imagens claras e verificadas por biólogos e pesquisadores nos sites Kew Science e Plant.net.

O site *Kew Science* é uma plataforma online que reúne informações sobre a pesquisa científica e a conservação da biodiversidade, com foco nas plantas e fungos. Ele é mantido pelo Royal Botanic Gardens, Kew, um renomado jardim botânico localizado em Londres, no Reino Unido, que tem mais de 250 anos de história. O site mantém uma coleção de imagens de plantas e fungos, que contém mais de um milhão de imagens, incluindo fotos de plantas, sementes, frutos e flores, entre outros.

Já a plataforma Plant.net é uma ferramenta online desenvolvida para auxiliar na identificação de plantas. Disponível em vários idiomas, incluindo português, a plataforma permite que usuários de diferentes níveis de conhecimento em botânica possam identificar espécies de plantas de forma fácil e rápida. O funcionamento da plataforma é bastante simples: o usuário faz o upload de uma foto da planta que deseja identificar e a plataforma utiliza algoritmos de aprendizado para comparar a imagem com um banco de dados de plantas, retornando em seguida uma lista de possíveis espécies. Também é possível explorar esse banco de dados inserindo o nome da espécie desejada.

Embora fosse mais interessante pra conseguir passar detalhes das plantas de uma forma mais realista, é importante lembrar que nem todas as plantas presentes no jardim tem espécimes acessíveis - algumas estão mais próximas do público, outras podem estar em período de dormência, ou mesmo em uma área isolada como as coleções botânicas apenas acessíveis aos funcionários do jardim ou em uma das áreas que permanecem em reforma desde os meses de lockdown da pandemia de sars-cov-2 em 2020 e 2021. Por isso, os bancos de imagens foram muito úteis para a observação de diferentes espécimes.

Como as aráceas tem métodos de reprodução independentes de troca genética, algumas espécies mesmo sendo capazes de desenvolver inflorescências, raramente as desenvolvem, portanto em alguns casos não foi possível observar e ilustrar a inflorescência dessa flor, ou apenas consegui imagens de baixa resolução ou procedência duvidosa. Dessa forma, toda espécie no catálogo é retratada por uma folha e espécime/ramo, mas nem todas são acompanhadas da sua inflorescência.

Abaixo, serão apresentadas as ilustrações finais de cada espécie no catálogo, organizadas por seções em ordem alfabética. Para cada desenho, foi adotado um estilo artístico consistente e uma paleta de cores harmoniosa que se assemelha às cores naturais das plantas, mas com uma tonalidade um pouco mais clara, em virtude do uso da técnica de aquarela como mídia.

Aglaonemas



Figuras 20 e 21: *Aglaonema commutatum* "White Rajah"

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 22 e 23: *Aglaonema* 'crete'

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 24, 25 e 26: *Aglaonema* 'crispum'

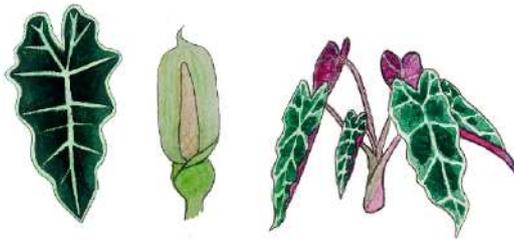
Fonte: Acervo pessoal



Figuras 27 e 28: *Aglaonema 'silver queen'*

Fonte: Acervo pessoal

Alocasia



Figuras 29, 30 e 31- *Alocasia x amazonica*

Fonte: Acervo pessoal

Anthurium



Figuras 32, 33 e 34: *Anthurium Andraeanum*

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 35, 36 e 37: *Anthurium Paraguayense*

Fonte: Acervo pessoal

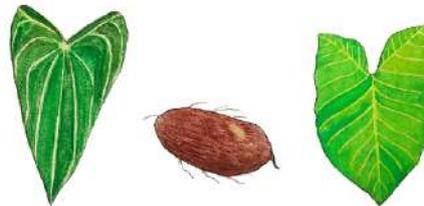
Caladium



Figuras 38, 39 e 40: *Caladium x hortulanum*

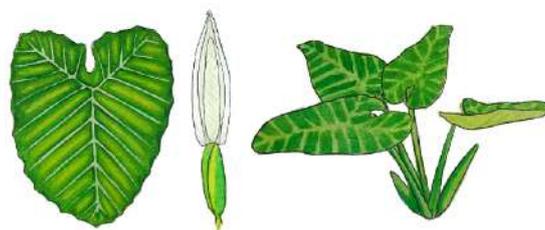
Fonte: Acervo pessoal

Colocasia



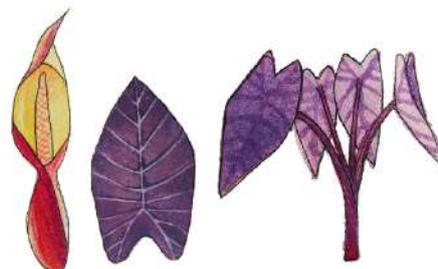
Figuras 41 e 42: *Dioscorea cayenensis*, utilizada para comparação devido ao seu cormo ser conhecido como “inhame”, enquanto diferentes espécies de Colocasia também tem este nome como nomenclatura popular. Figura 43: *Xanthosoma sagittifolium*, utilizada para comparação devido a ser conhecida como “Taioba”, enquanto diferentes espécies de Colocasia tem o nome Taioba Brava como nomenclatura popular.

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 44, 45 e 46: *Colocasia gigantea*

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 47, 48 e 49: *Colocasia esculenta var. aquatilis*

Fonte: Acervo pessoal

Dieffenbachia



Figuras 50, 51 e 52: *Dieffenbachia seguine*

Fonte: Acervo pessoal

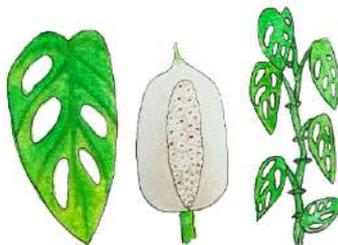
Epipremnum



Figuras 53 e 54: *Epipremnum aureum*, utilizada para comparação devido à sua folha ser semelhante à *pinnatum* em sua fase jovem. Figuras 55 e 56: *Epipremnum pinnatum*

Fonte: Acervo pessoal

Monstera



Figuras 57, 58 e 59: *Monstera adansonii*

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 60, 61 e 62: *Monstera deliciosa*

Fonte: Acervo pessoal

Philodendron



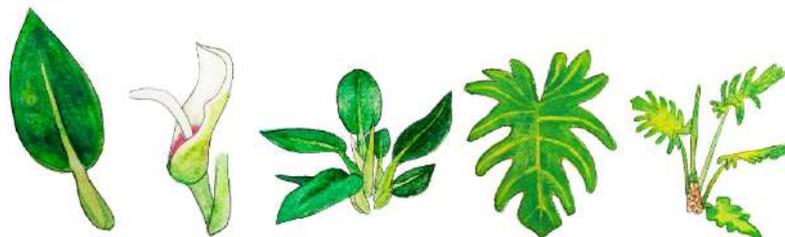
Figuras 63, 64 e 65: *Philodendron bipinnatifidum*; figuras 66 e 67: *Philodendron imbe*

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 68 e 69: *Philodendron erubescens* 'gold'; figuras 70 e 71: *Philodendron biederaceum* 'brasil'

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 72, 73 e 74: *Philodendron martianum*; figuras 75 e 76: *Philodendron robustum*

Fonte: Acervo pessoal



Figuras 77, 78 e 79: *Philodendron xanadu*; figuras 80 e 81: *Philodendron erubescens*

Fonte: Acervo pessoal

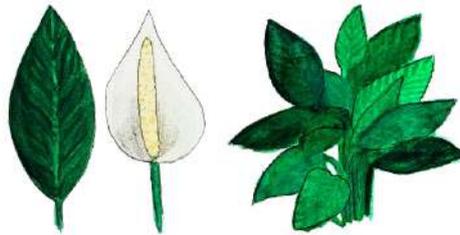
Scindapsus



Figuras 82 e 83: *Scindapsus pictus* 'argyraeus'

Fonte: Acervo pessoal

Spathiphyllum



Figuras 84, 85 e 86: *Spathiphyllum ortgiesii* 'sensation'

Fonte: Acervo pessoal



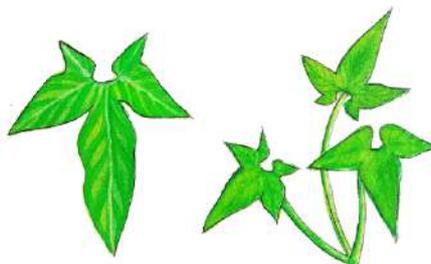
Figuras 87, 88 e 89: *Spathiphyllum walisii*

Fonte: Acervo pessoal

Syngonium

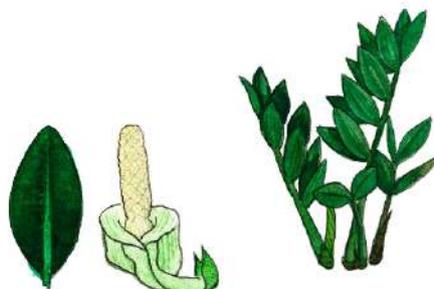


Figuras 90 e 91: *Syngonium podophyllum* 'neon'
Fonte: Acervo pessoal



Figuras 92 e 93: *Syngonium Angustatum*
Fonte: Acervo pessoal

Zamioculcas



Figuras 94, 95 e 96: *Zamioculcas zamiifolia*
Fonte: Acervo pessoal

3.2.5. - Definição da parte externa - capa/orelhas/jaqueta/marcador/caixa/embalagem

Não optei por adicionar acessórios externos, como luva ou cinta. A capa reuniu algumas ilustrações das plantas catalogadas, além de ornamentos feitos especificamente para ela, que também são Aráceas. O título “Grimório Recifense” e o nome da autora não usam uma fonte caligráfica digital, e sim foram escritos à mão e vetorizados utilizando o Adobe Illustrator, assim como outros ornamentos do livro. A capa não tem orelhas. Optei por não adicionar informações à lombada do livro, visto que ela é bem estreita, já que a gramatura das páginas e o número de páginas não é muito alto.



Figuras 97 e 98: Capa e 4ª capa
Fonte: Acervo pessoal

3.2.6. - Definição de acabamentos/produção gráfica

Escolhi uma capa de cartão triplex com acabamento fosco, e o miolo foi produzido em papel offset de 90g, com impressão a laser. Além disso, criei uma estampa corrida para ser usada como folha de guarda, fortemente inspirada pela folha de guarda da trilogia “*Medicina Doméstica*” de A. Balbach, mas utilizando as espécies catalogadas.



Figura 99 : Estampa de Aráceas desenvolvida para folha de guarda
Fonte: Acervo Pessoal

3.2.7 - Revisão final dos arquivos, acompanhamento da produção gráfica

Durante a fase de impressão não houveram dificuldades de execução, já que a gráfica escolhida, a Gráfica e Copiadora Nacional, costuma oferecer o serviço de encadernação. Como não houve uma pré impressão de testes antes da impressão do protótipo, alguns detalhes não ficaram exatamente como o planejado - há um contraste maior que o esperado entre os tons das páginas capitulares e a folha de guarda não está com a proporção planejada. No entanto, fiquei bastante satisfeita com o protótipo no geral.

4. Resultados



Figuras 100 e 101: Capa e falsa folha de rosto

Fonte: Acervo Pessoal



Figuras 102-107 : Dedicatória; sumário; introdução; introdução e página capitular As Espécies; gênero *Caladium*; gênero *Aglonema*

5. Considerações finais

Esse projeto, que surgiu da vontade de compartilhar com outros informações e curiosidades sobre plantas e divulgar produção científica, acabou me fazendo também conhecer muito mais sobre as Aráceas. Ao longo da pesquisa, percebi o quanto a ilustração e a afetividade são importantes no processo educacional - tanto com referências quanto experimentado na prática. Acabei descobrindo várias singularidades das diferentes espécies de plantas pesquisadas.

Pensando no desenvolvimento do conteúdo do catálogo, gostaria de ter inserido como anexo uma tabela de cuidados, que até previ como pós parte catalogada, indicando a iluminação, substrato e rega ideais para cada planta. Embora a maioria dos textos explicita ou comente essas informações, seria interessante tê-las organizadas como uma fonte de referência mais literal para ser consultada mais facilmente pelo leitor. Por fim, foi possível desenvolver, do início ao fim, um projeto editorial para um livro, o que me proporcionou um aprofundamento nos conhecimentos em produção gráfica.

6. Referências

6.1. Bibliografia

_____. **“Como editoras independentes estão enfrentando a pandemia”**. Agência Maurício Tragtenberg, 28 de outubro de 2020. Disponível em <<https://agemt.pucsp.br/noticias/como-editoras-independentes-estao-enfrentando-pandemia>>. Acesso em 13 de abril de 2022.

BALBACH, A. **As hortaliças na medicina doméstica**. EDEL, 1992.

BOYCE, P. ***A Review of Epipremnum (Araceae) in Cultivation***. Aroideana, 2004. Disponível em <[https://www.aroid.org/gallery/boyce/A%20Review%20of%20Epipremnum%20\(Araceae\)%20in%20cultivation%20-%20%5BAroideana%2027,%20199_205%5D%20-%20Boyce%202004.pdf](https://www.aroid.org/gallery/boyce/A%20Review%20of%20Epipremnum%20(Araceae)%20in%20cultivation%20-%20%5BAroideana%2027,%20199_205%5D%20-%20Boyce%202004.pdf)>. Acesso em 15 abr. 2023

CARMO, C. A. Simões do; CEREDA, Marney; PEDRALLI, Gilberto; PUIATTI, Mário. **Uso de nomes populares para as espécies de Araceae e Dioscoreaceae no Brasil**. Dez 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hb/a/MkKvsgQbYFfhB6n7HKv8hqK/?lang=pt>>. Acesso em 15 abr. 2023

CARVALHO, J. **Divulgação científica em tempos de pandemia**. *Jornal do Campus*, 31 de Outubro de 2020. Disponível em <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/10/divulgacao-cientifica-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em 11 de abril de 2022.

Doki Rosi, Plantarium. <<https://dokirosi.myportfolio.com/copy-of-the-sound-of-the-rain>>. Acesso em 25 de abril de 2023.

FREITAS, J. C. de. **Avaliação da Alocasia macrorrhiza como Fitorremediadora dos metais Cd, Cr, Cu, Ni, Pb, Zn**. 2009. 586 f. Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

GOULART, I. **“O livro nas memórias de leitura”**. SciELO, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/ZF55Yx5gww6F8dbD7D5H4qP/?lang=pt>>. Acesso em 11 de abril de 2022.

HOSSAIN M. S et al. *In Vitro Screening for Phytochemicals and Antioxidant Activities of Syngonium Podophyllum L.: an Incredible Therapeutic Plant*. Biomed Pharmacol J 2017.

Disponível em:

<<https://biomedpharmajournal.org/vol10no3/in-vitro-screening-for-phytochemicals-and-antioxidant-activities-of-syngonium-podophyllum-l-an-incredible-therapeutic-plant/>>. Acesso em 15 abr. 2023

Jardim Botânico do Recife, 2021. “**Plano Diretor Unidade Protegida JBR**”. Recife. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1iXplkUdadYbNbpmmwY8m2h1m3vXee0Fe/view>>.

Acesso em 03 de abril de 2022.

KAUR K.; GUPTA R. *Ethnobotanical and phytopharmacological review of Scindapsus officinalis (“Gajapipali”)*. Science Direct, V.7, 2017, 78-85. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2221169116310759>>. Acesso em 15 abr 2023.

LIMA, A. S. G. de; KRUPEK, R.A. **Caracterização morfológica, anatômica, e toxinas endógenas em *Colocasia esculenta* e *Xanthosoma sagittifolium***. Luminária, União da Vitória, v. 18, n. 1, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/luminaria/article/download/916/685>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LUZIATELLI G.; SØRESEN, THEILADE I.; MØLGAARD P. *Asbáninka medicinal plants: a case study from the native community of Bajo Quimiriki, Junín, Peru*. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 2010. Disponível em:

<https://issuu.com/fernandes-pinto/docs/luziatelli2010_plantasmedicinalis>. Acesso em 15 abr 2023.

MAYO, S. J. **Aspectos da evolução e da geografia do gênero *Philodendron* Schott (*Araceae*)**. 1987. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/abb/a/vCpr9MFhH5CWyyKTXjbhKtc/?lang=pt#>>. Acesso em 15 abr. 2023

MAYO S. J.; Bogner J.; Boyce P. C. *Genera of Araceae*. *Royal Botanic Gardens, Kew*, 30 setembro 1997.

Michaelis. <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em 15 abr 2023.

MONTEIRO, M. V. M. Estudo químico, avaliação da atividade antioxidante e antibacteriana de extratos vegetais de espécies do gênero *Monstera* frente a bactérias hospitalares. Dissertação (Mestrado). 2012. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/59/teses/791226.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2023.

North Carolina Extension Gardener Plant Toolbox. North Carolina State University. <<https://plants.ces.ncsu.edu/plants/anthurium/>>. Acesso em 15 abr. 2023.

OLIVEIRA, G.A.F., 2016. “O design na construção do livro: a Coleção Particular da editora Cosac Naify” Dissertação (Mestrado) Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23540/1/Dissertacao_GabrielaAraujoFerrazOliveira.pdf>. Acesso em 24 de abril de 2022.

PEGORARO, J.L., 1998. “Educação Ambiental: a temática da flora, da fauna e dos ambientes naturais (expressões da biodiversidade) a partir da educação formal”. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11142/tde-20181127-161623/publico/PegoraroJoaoLuz.pdf>> Acesso em: 11 de abril de 2022.

Plant Finder. Missouri Botanical Garden.

<<https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?kempercode=b575>>. Acesso em 15 abr. 2023.

PlantNet. <<https://identify.plantnet.org/pt-br>>. Acesso em 15 abr 2023.

REFLORA. Disponível em:

<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/PrincipalUC/PrincipalUC.do?lingua=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Royal Botanic Gardens, Kew. Plants of the World Online. Disponível em:

<<https://powo.science.kew.org/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SANTOS, A. P. B. A Beleza, a Popularidade, a Toxicidade e a Importância Econômica de Espécies de Aráceas. Rev. Virtual Quim.,2011,3(3),181-195. Disponível em:

<<https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/180/183>>. Acesso em 15 abr. 2023

SCHOTT, H. W. *Icones Aroidarum*. Vidobonae, 1857

SILVA, P. G. P. da; Cavassan, O. 2011. “A influência da imagem estrangeira para o estudo da botânica no ensino fundamental. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências.*” Disponível em:
<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4063/2627>>. Acesso em 14 de abril de 2022.

TERRA, S. B.; VIERA, C. T. R. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs): levantamento em zonas urbanas de Santana do Livramento, RS.** *Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais* V.15 N.1, 2019. Disponível em:
<<https://core.ac.uk/download/pdf/230460389.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2023

TOFANI, S. R. M. **Acervo Botânico do Sítio Roberto Burle Marx: valorização e conservação. Dissertação (Mestrado).** 2015. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Mestrado_em_Preservacao_Dissertacao_TOFANI_Sandra_R_Menezes.pdf>. Acesso em 15 abr. 2023

WAECHTER, H. “**Diretrizes para Projeto Editorial Catálogo I Experimentações Didáticas Metodológicas**”. 2019. Artigo. Disponível em:
<<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/9cidi/2.0207.pdf>>. Acesso em 21 de março de 2022.

WOLVERTON, B.C, Ph.D.; JOHNSON, A.M.S.; BOUNDS, K.M.S. *Interior landscape plants for indoor air pollution abatement.* NASA, 1989. Disponível em:
<<https://ntrs.nasa.gov/api/citations/19930073077/downloads/19930073077.pdf>>. Acesso em 15 abr 2023.

6.2. Anexos

Anexo 1: Tabela de espécies do Jardim de *Araceae*

Espécies	Nome popular	Distribuição Geográfica
<i>Dieffenbachia seguine</i>	Comigo ninguém pode	Exótica (América)
<i>Monstera deliciosa</i>	Banana do mato	Exótica (América do Norte, México)
<i>Spathiphyllum ortgiesi</i> 'Sensation'	Lírio da paz gigante	Exótica (América do Norte, México)
<i>Philodendron erubescens</i> 'Gold'	Filodendro limão	Exótica
<i>Anthurium paraguayense</i>	Antúrio	Exótica (América do Norte, México)
<i>Syngonium angustatum</i>	Singônio	Exótica (África)
<i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Zamioculca	Exótica (África)
<i>Philodendron xanadu</i>	Xanadu	Exótica (África)
<i>Syngonium podophyllum</i> 'Neon'	Singônio rosa	Exótica (América central)
<i>Scindapsus pictus</i> 'Argyresus'	Potos acetinado	Exótica (América central, Nicarágua)
<i>Anthurium andraeanum</i>	Antúrio vermelho	Exótica (América do Sul, Colômbia)
<i>Spathiphyllum wallisii</i>	Lírio da paz	Exótica (América do Sul, Colômbia)
<i>Aglaonema commutatum</i> 'White Rajah'	Café de salão folioso	Exótica (Ásia)
<i>Colocacia esculenta</i> var. <i>aquatilis</i>	Inhame preto	Exótica (Ásia)

Espécies	Nome popular	Distribuição Geográfica
<i>Aglaonema</i> 'crete'	<i>Aglaonema</i> vermelha	Exótica (Ásia)
<i>Aglaonema crispum</i>	Café de salão prateado	Exótica (Ásia)
<i>Epipremnum pinnatum</i>	Jiboia	Exótica (Ásia)
<i>Alocacia</i> x <i>amazônica</i>	Cara de cavalo	Nativa
<i>Caladium</i> x <i>hortulanum</i>	Caládio	Nativa
<i>Colocasia gigantea</i>	Inhame gigante	Nativa
<i>Monstera adansonii</i>	<i>Monstera</i> do Amazonas	Nativa
<i>Philodendron bipinatifidum</i>	Banana de imbê	Nativa
<i>Philodendron erubescens</i>	Filodendro roxo	Nativa
<i>Aglaonema</i> 'Silver Queen'	Falso café de salão	Nativa
<i>Philodendron hedereaceum</i> 'Brasil'	Filodendro brasil	Nativa
<i>Philodendron imbé</i>	Imbé	Nativa
<i>Philodendron martianum</i>	Pacová	Nativa
<i>Philodendron robustum</i>	Taioba	Nativa